

ESTIGMA SOCIAL NAS DOENÇAS PARASITÁRIAS DESFIGURANTES: UM OLHAR DE CUIDADO SOBRE OS PACIENTES

JÉSSICA LEITE DA SILVA

Introdução: O Brasil conta com uma importante lista de doenças parasitárias que acometem principalmente populações mais pobres e marginalizadas causando uma significativa morbidade e mortalidade. Algumas destas doenças são capazes de produzir lesões e cicatrizes desfigurantes e que incapacitam os indivíduos, levando-os a problemas psicossociais. Temos como exemplos a leishmaniose tegumentar americana, hanseníase, filariose linfática e micoses como cromoblastomicose e esporotricose. São muitos os trabalhos acerca dos parasitos, porém poucos sobre o estado emocional e mudança de vida destes pacientes após a doença. **Objetivo:** Identificar as principais consequências psicossociais de algumas doenças negligenciadas e demonstrar a necessidade de ações voltadas para a inclusão social destes indivíduos. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas plataformas PubMed, Scielo e Periódico Capes de artigos datados de 1987 a 2021 utilizando-se palavras chaves como estigma social na leishmaniose, hanseníase, doenças parasitárias desfigurantes, sequelas, cromoblastomicose, mucormicose e esporotricose. Teve-se como critérios de inclusão: (a) trabalhos publicados em português e (b) textos completos disponibilizados online e como critérios de exclusão trabalhos em língua estrangeira ou que não abordavam a questão da qualidade de vida dos pacientes. **Resultados:** Foram encontrados trabalhos variados mas selecionados 7 artigos robustos os quais descreveram as principais modificações relatadas na vida dos pacientes como depressão, dificuldade em retornar ao ambiente de trabalho ocasionando dificuldades financeiras e consequentemente mudanças na qualidade de vida, em alguns casos limitação de movimentos, problemas de relacionamento social, medo de julgamentos e vergonha da sua própria imagem pois as pessoas ao redor demonstravam preconceito e medo de contraírem a doença. **Conclusão:** A estigmatização acerca das doenças não é um evento recente ou incomum. A falta de informações por parte da população acaba ocasionando o distanciamento social e a exclusão dos indivíduos acometidos, gerando uma série de transtornos para o mesmo. O cuidado, a atenção e o atendimento humanizado por parte da equipe de saúde muitas vezes é o único conforto do paciente. Portanto se faz necessário a conscientização não somente da comunidade, mas também destes profissionais que precisam ter um olhar de cuidado e suporte para estas pessoas quase sempre excluídas do convívio social.

Palavras-chave: Estigma social, Doenças parasitárias, Sequelas, Leishmaniose, Doenças desfigurantes.